

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS FALADO EM ANGOLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E NOTAS SOBRE A SÓCIO-HISTÓRIA

Manoel Crispiniano Alves da Silva (UEFS)

silvamarcel403@yahoo.com.br

Silvana Silva de Farias Araújo (UEFS)

A presente discussão está circunscrita na seguinte questão: o português angolano (PA) está em processo de formação ou já possui uma identidade sociolinguística, assim como o português brasileiro (PB) e o português europeu? Nesse sentido, duas hipóteses são aventadas a respeito da formação da variedade angolana. Com base em dados socio-históricos, Teixeira (2008; 2013) advoga que o PA ainda está em processo de formação. Essa tese não é coadunada pelos pesquisadores Figuerredo e Oliveira (2013), pois, para eles, já se pode atribuir um estatuto de variedade nacional ao PA. Em face disso, realizar-se-á uma revisão de literatura de trabalhos realizados, no âmbito do Núcleo de Estudo da Língua Portuguesa (NELP), da Universidade Estadual de Feira de Santana, que contrastaram as duas variedades não europeias de língua portuguesa, a saber: a brasileira e a angolana (RODRIGUES, 2014; SILVA, ARAUJO, 2017; ARAUJO, 2016; ARAUJO; LUCCHESI, 2016; SANTOS, 2017, entre outros) e verificar, com base nos resultados alcançados, qual hipótese se sustenta empiricamente. Portanto, após a realização da revisão de literatura, os estudos desenvolvidos com dados de fala do português luandense, sendo esse representante do PA, mostram que há fenômenos que se aproximam do português do colonizador e outros que há uma similaridade com o PB, apresentando, pois, uma variedade que ainda está em processo de construção de sua identidade. Assim, coadunamos com a tese aventada por Teixeira (2008; 2013) por julgarmos ser coerente, tendo em vista o que demonstra os estudos realizados e a sócio-história dessa ex-colônia.

Palavras-chave:

Variedade. Identidade linguística. Português angolano.